

VISÃO DO CORREIO

Barbárie em unidades de saúde

Mais um caso chocante de anestesista cometendo abusos durante atendimento médico veio à tona no início desta semana. Desta vez, o colombiano Andres Eduardo Oñate Carrillo, de 32 anos, foi preso por cometer estupro de vulnerável. Ele confessou que abusava de mulheres durante procedimentos hospitalares e que aproveitava momentos em que ficava sozinho com as pacientes, segundo informações da Dcav (Delegacia da Criança e Adolescente Vítima). Os crimes ocorreram em hospitais públicos do Rio de Janeiro.

O caso remete a outro episódio que também deixou o Brasil estupefato. Em julho de 2022, o médico Giovanni Quintella Bezerra, de 31, foi preso em flagrante acusado de estupro de uma mulher enquanto ela era submetida a uma cesariana em São João de Meriti, também no Rio de Janeiro. O médico está preso e aguarda julgamento.

É fundamental o questionamento sobre por quais motivos crimes dessa natureza ocorrem dentro de hospitais, locais onde a vulnerabilidade do usuário atinge os níveis mais críticos. Há fortes indícios de que alguns protocolos precisam ser aprimorados.

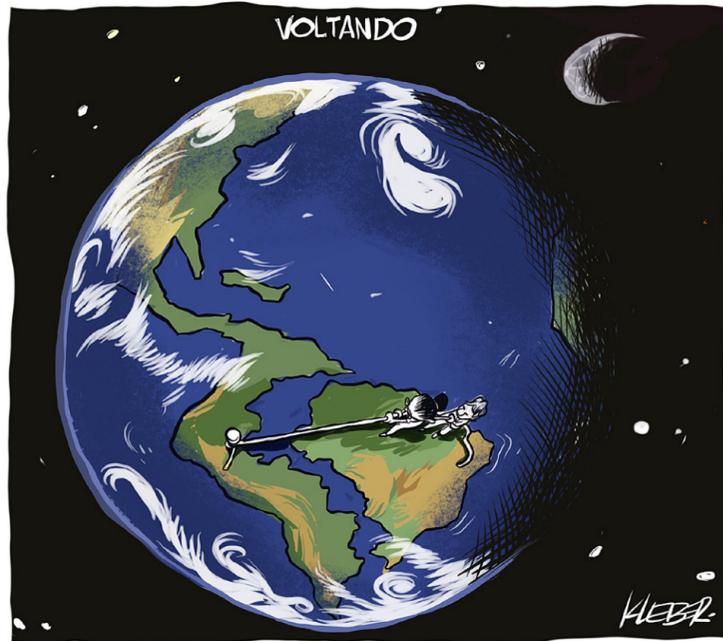
Os dados sobre abusos do tipo ainda são precários. Um levantamento do site Intercept revelou que entre 2014 e 2019 foram registrados 1.734 casos de violência sexual em instituições de saúde, sendo 1.239 estupros e 495 de assédio sexual, violação sexual mediante fraude, atentado violento ao pudor e importunação ofensiva ao pudor. O número certamente é maior, já que o mapeamento conseguiu obter informações somente em nove estados brasileiros — os demais se negaram a repassar as informações.

Outro número assombroso foi obtido pelo jornal *O Globo*: a cada dois dias, uma mulher relata abuso sexual dentro de unidade de saúde no Brasil. O levantamento contabilizou pelo menos 373 abusos sexuais denunciados por mulheres dentro de unidades de saúde entre janeiro de 2020 e maio de 2022. Os dados foram divulgados ano passado pelo então Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), do governo federal.

Infelizmente, a prática criminosa é inerente ao ser humano, mas as autoridades não devem ficar a rebouco de tal constatação. Aos crimes, o rigor da lei. Junto a isso, clama-se pela eficácia das medidas de prevenção. Hospitais e unidades de saúde devem ser implacáveis com esse tipo de conduta bárbara. Os estabelecimentos hospitalares precisam ter políticas claras de gerenciamento de risco, com regramento rígido. Gestores públicos da saúde devem estar atentos ao tema.

Boas iniciativas internacionais podem servir de inspiração. As autoridades brasileiras do ramo da saúde podem verificar se elas são adequadas ao contexto local. Na Coreia do Sul, por exemplo, foram instaladas câmeras nos centros cirúrgicos com o objetivo de minimizar abusos e outros casos que possam colocar o paciente em risco.

Por outro lado, monitoramentos como esse também podem resguardar a segurança do profissional de saúde. Casos de agressões cometidas por pacientes contra enfermeiros ou outros profissionais da área não são desprezíveis. Qualquer abuso é sempre inaceitável, e casos ocorridos dentro de unidades hospitalares ganham contornos ainda mais revoltantes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Saúde mental

No seu discurso de posse, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, destacou a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental. Ela tem absoluta razão. Os episódios do 8 de janeiro mostram o quanto grande parte da sociedade está mentalmente desequilibrada, doente e carecendo de UTI psiquiátrica. Mostraram, ainda, que o aloprado capitão que, miseravelmente, governou por quatro anos o país, não só foi um apoiador do novo coronavírus, responsável por quase 700 mil mortos pela covid-19 e por milhares de óbitos devido a outras doenças e à falta de leitos. O capitão machista, corajoso na verborragia, também se tornou um disseminador do ódio doentio, que arruinou outras incontáveis vidas. Ele inoculou em milhões de brasileiros o vírus da burrice letal. Não fosse assim, os neofascistas, neonazistas e outros “istas” abomináveis não teriam perpetrado uma das maiores violências contra os Três Poderes antes nunca vista no país. Mas a tragédia não para aí. Eis que diante de inusitada afronta à democracia e à República, o governador de Minas Gerais, aliado do incompetente capitão, suspeita que o governo eleito “fez vista grossa” para “se passar por vítima”. Uma declaração sem nenhuma base, mas reveladora da artimanha a qual recorrerá para, a qualquer custo, se manter à frente do Executivo mineiro. Infame. Provavelmente, ele é mais um, entre os milhões de brasileiros doentes que necessita de cuidados especiais para recuperar a saúde mental.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Crise

É recorrente usar a 2ª Guerra Mundial como exemplo de gestão de crise institucional. Quando a Inglaterra, finalmente, descobriu que o confronto com a Alemanha nazista era inevitável, rendeu-se aos fatos. Para liderar o esforço de participar de um conflito que não queriam, os britânicos chamaram Winston Churchill, o único homem então capaz de unir governo e oposição, ambos mais civilizados do que os nossos em torno de um projeto comum. Mas não foi apenas Churchill que ganhou a guerra. Todos se uniram e trabalharam em conjunto. Não é o que ocorre por aqui. O acaso nos meteu, provavelmente, na maior crise institucional depois da redemocratização. O bate-boca institucional, entre governo e oposição tem aumentado a cada dia. Para simplificar o que está por vir, vamos considerar três cenários: o pior possível, um intermediário e um benigno. O pior

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A volta de Bolsonaro de Miami será um divisor de águas no país. Toda a tensão pode ser multiplicada por 10 se o ‘capitão’ não vier com o espírito desarmado.

Daniel Souza — Taguatinga

No Batalhão da PM do Guará, Anderson Torres está com tempo de sobra para pensar no seu depoimento. Será uma das peças mais importantes deste enorme quebra-cabeça chamado Brasil.

Vera Cruz — Asa Norte

O cérebro escuta, detecta e gerencia os fatores de estresse, mas tem seus limites. Sono e tédio são vitais para nossa saúde.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Olha aí o balão de ensaio para a volta do Ibaneis... Menos, gente!... Muito cedo para se pensar nisso!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

cenário seria algo parecido com o que ocorreu em 1964. O melhor cenário seria, simplesmente, um brutal arrefecimento da crise. O bom senso não nos mostra que podemos ter algo intermediário. Desta forma, caminhamos numa situação sem mapas com a expectativa de que haja uma solução neste primeiro momento. Não temos convencimento das soluções que devem ser adotadas. Pior é a ausência de uma narrativa mobilizadora. Não há uma comunicação efetiva, já que as esferas públicas estão em conflito e, muitas vezes, sem convicção acerca do que fazer. Assim, o cenário que se desenha pode ser ainda mais grave por causa da crise institucional que está instalada.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Golpe

O advogado Antônio Carlos de Almeida, o craque Kakay como é considerado nos meios jurídicos, afirmou ao *Correio* (17/01), com todas as tintas, que Jair Bolsonaro tem responsabilidade pelos atos terroristas que destruíram as sedes dos Três Poderes, em Brasília, no fatídico domingo 8 de janeiro. Nesse sentido, sobre o assunto, recorde o que escrevi, textualmente, nas redes sociais, em junho de 2020: o governo trama um golpe faz tempo. Dependendo de Bolsonaro, o noivado já estaria formalizado e o casamento seria para ontem.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Resposta

Realmente o leitor Lauro A C Pinheiro (*Correio* 17/02/23) tem razão ao apontar a definição popular da palavra terrorismo no dicionário Aurélio. Esta só me ajudou a corroborar a observação que fiz em relação a definição jurídica da palavra, que é bem diferente. Na seara jurídica, algumas palavras tem outro sentido. E atos de vandalismo não são o mesmo que terrorismo, pois lhe faltam, no mínimo, o elemento “sistemático” da definição do dicionário, e o dolo específico de cada crime. Sem falar da ausência do elemento jurídico de individualização de cada conduta, imprescindível para a imputação de pena de acordo com o art. 29 do Código Penal. Portanto, a imputação do tipo de crime que cada um cometeu vai depender das provas que serão avaliadas e validadas pelo Ministério Público no devido processo legal, que culminarão no julgamento de cada acusado por um juiz de direito.

» **Sylvana Machado Ribeiro**
Lago Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Não ao fascismo no mundo!

O 30 de janeiro de 1933 marca o início do Terceiro Reich, a ascensão de Adolf Hitler ao poder, na Alemanha. Nove décadas atrás, tomava forma a engrenagem do ódio, do horror, da manipulação das massas, da ideologia supremacista ariana que levou a Europa ao decaimento e à destruição. Oito anos depois, em 31 de julho de 1941, o regime nazista começou a levar a cabo a Solução Final, um plano de genocídio da população judia de todos os territórios ocupados pelas forças alemãs durante a Segunda Guerra Mundial. Seis milhões de judeus foram exterminados nas câmaras de gás e nos paredões da morte de Auschwitz, Treblinka, Sobibor e outros campos da vergonha.

Tive a oportunidade de entrevistar alguns sobreviventes do Holocausto. Os relatos são inimaginavelmente cruéis, atrozes. Jornalistas geralmente buscam se distanciar dos fatos, a fim de reportá-los para o leitor ou o telespectador. Mas era impossível não me emocionar diante de tanto sofrimento, de tanta dor. Os experimentos “científicos” nas mãos de Josef Mengele, as filas intermináveis para a câmara de gás, o odor pútrido de carne humana nos fornos, as pilhas de corpos nas covas coletivas.

Não consigo compreender como a ideologia assassina apreçada por Hitler ganhou adeptos mundo afora. Parte da humanidade parece desconectada da realidade, mergulhada na

insensibilidade, tomada por uma frieza que causa espanto e assombro.

Enquanto você lê esse texto, adoradores de Hitler ameaçam a democracia em vários países do mundo, especialmente na Europa. Em forma de partidos políticos de extrema direita ou de organizações supremacistas clandestinas, eles defendem uma limpeza étnica, abominam os negros e os imigrantes, disseminam a islamofobia e vomitam ódio e preconceito contra os LGBTQIA+. Nos Estados Unidos, pelo menos 26 grupos neonazistas vivem em uma espécie de “hibernação”. A qualquer momento, podem despertar e vomitar sobre a sociedade democrática tudo aquilo que não presta. Revestido pelo populismo, o neonazismo é uma ameaça real e premente.

As escolas têm o dever moral de incutir em seus alunos a busca incessante pela tolerância, o respeito ao próximo e o amor pela democracia. Conhecer o passado para evitar seus horrores no presente e no futuro é obrigação de todo aquele que prima pela humanidade. Rejeitar o neonazismo e toda a forma de fascismo também equivale a honrar a memória de milhões de pessoas arancadas do planeta por seguidores de uma ideologia assassina. É preciso dizer “não”, em alto e bom som, a quem insiste em manter Hitler fora da lata de lixo da história. É o único lugar em que ele merece estar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmtmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade